

EB70-CI-11.410



MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

**CADERNO DE INSTRUÇÃO  
DE EXERCÍCIOS DE SIMULAÇÃO  
CONSTRUTIVA**

**(EXEMPLAR-MESTRE)**

1ª Edição  
2017



**EB70-CI-11.410**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

**CADERNO DE INSTRUÇÃO  
DE EXERCÍCIOS DE SIMULAÇÃO  
CONSTRUTIVA**

**1ª Edição  
2017**



PORTARIA Nº 18 -COTER, DE 8 DE MAIO DE 2017.  
EB: 64322.008564/2017-97

Aprova o Caderno de Instrução de Exercício de Simulação Construtiva (EB70-CI-11.410), 1ª Edição, 2017 e dá outra providência.

**O COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso III do art. 11 do Regulamento do Comando de Operações Terrestres (EB10-R-06.001), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 691, de 14 de julho de 2014, e de acordo com o que estabelece os art. 5º, 12 e 44 das Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército (EB10-IG-01.002), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 770, de 7 de dezembro de 2011 e alteradas pela Portaria do Comandante do Exército nº 1.266, de 11 de dezembro de 2013, resolve:

Art. 1º Aprovar o Caderno de Instrução de Exercício de Simulação Construtiva (EB70-CI-11.410), 1ª Edição, 2017, que com esta baixa.

Art. 2º Revogar o Caderno de Instrução Simulação de Combate (CI 105-5/1), aprovado pela Portaria nº 14 COTER, de 2 de maio de 2006.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**Gen Ex PAULO HUMBERTO CESAR DE OLIVEIRA**  
Comandante de Operações Terrestres



**FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)**

<b>NÚMERO DE ORDEM</b>	<b>ATO DE APROVAÇÃO</b>	<b>PÁGINAS AFETADAS</b>	<b>DATA</b>



## ÍNDICE DE ASSUNTOS

	<b>Pag</b>
<b>CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO</b>	
1.1 Finalidades.....	1-1
1.2 Objetivos .....	1-1
1.3 Pressupostos básicos.....	1-1
1.4 Processo de elaboração de jogo de guerra.....	1-3
<b>CAPÍTULO II - ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DO JOGO DE GUERRA</b>	
2.1 Reunião de coordenação inicial .....	2-1
2.2 Estabelecimento dos objetivos .....	2-1
2.3 Diretriz do exercício .....	2-3
2.4 Montagem do tema tático .....	2-3
2.5 Coordenação administrativa do exercício .....	2-5
<b>CAPÍTULO III – REVISÃO DOUTRINÁRIA</b>	
3.1 Considerações gerais.....	3-1
<b>CAPÍTULO IV – PREPARAÇÃO DO JOGO DE GUERRA</b>	
4.1 Introdução.....	4-1
4.2 Composição e funções da direção do exercício .....	4-1
4.3 Estrutura física .....	4-4
4.4 Treinamento de operadores .....	4-5
4.5 Posto de comando dos comandos executantes .....	4-7
4.6 Mini exercício (MiniEx) .....	4-7
<b>CAPÍTULO V - DESENVOLVIMENTO DO JOGO DE GUERRA</b>	
5.1 Introdução .....	5-1
5.2 Atividades a serem desenvolvidas.....	5-1
5.3 Rotina de trabalho da direção do exercício.....	5-2
5.4 Cronograma de atividades para uma semana de jogo .....	5-4

EB70-CI-11.410

CAPÍTULO VI – ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)

6.1 Generalidades ..... 6-1

6.2 Sequência de atividades da APA ..... 6-1

CAPÍTULO VII - MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

7.1 Alojamento e alimentação ..... 7-1

7.2 Recursos ..... 7-1

7.3 Meios providenciados pelo Comando de Operações Terrestres  
(COTER) ..... 7-1

# CAPÍTULO I

## INTRODUÇÃO

### 1.1 FINALIDADES

**1.1.1** Estabelecer procedimentos que facilitem ao Grande Comando com o encargo de Comando Aplicador, a montagem, a organização e a condução de Exercícios de Simulação Construtiva, também conhecido por “Jogos de Guerra” (JG), utilizando o sistema de simulação gerenciado pelo Comando de Operações Terrestres (COTER).

**1.1.2** Definir procedimentos que permitam aos executantes de JG obter os melhores resultados na participação nesses exercícios.

### 1.2 OBJETIVOS

**1.2.1** Orientar os Comandos Aplicadores quanto à (s):

- preparação e condução de um JG;
- necessidades de efetivos e meios;
- preparação dos componentes da Direção do Exercício, dos controladores, dos operadores e dos Comandos de Manobra; e
- medidas administrativas necessárias.

**1.2.2** Orientar os Comandos Executantes quanto a(o):

- seleção do pessoal participante;
- preparação necessária; e
- material a ser empregado.

### 1.3 PRESSUPOSTOS BÁSICOS

**1.3.1** O termo JG neste Caderno de Instrução refere-se a um exercício tático realizado no contexto de um exercício de posto de comando, no qual são empregados meios computacionais para a apresentação digital do cenário e para a simulação de operações continuadas de combate, apoio ao combate e logística. Dessa forma, provê-se realismo aos resultados das integrações quanto ao consumo de suprimentos, de tempo e as perdas em pessoal e material.

**1.3.2** Sistema de Simulação de Combate é o conjunto de programas (*software*), equipamentos e meios de informática organizados para dar suporte, dentro de determinadas normas, técnicas e procedimentos a um JG.

**1.3.3** O Sistema de Simulação de Combate é a ferramenta de suporte para a realização de JG. Caberá ao Comando Aplicador (Cmndo Apl) e à Direção do Exercício (DirEx) definirem os parâmetros e as condicionantes de execução do

exercício e trabalhar para que ele motive e estimule seus participantes. Dessa forma, serão atingidos os objetivos propostos para essa atividade.

**1.3.4** O JG pode ser realizado dentro de diversos contextos à luz do planejamento do ano de instrução, a saber:

- como o todo ou parte de um exercício conjunto, nos níveis táticos Divisão de Exército (DE) ou inferiores, em época determinada pelo Grande Comando (G Cmdo) responsável; e

- como adestramento de grandes comandos operacionais e seus subordinados, em época prevista no Programa de Instrução Militar (PIM).

**1.3.5** O contexto do exercício se enquadrará nos objetivos previamente discutidos e propostos, ao cenário operacional, ao escalão a ser adestrado e aos objetivos a serem alcançados.

**1.3.6** Cmdo Apl é o G Cmdo com o encargo de montar e conduzir um JG, também chamado de Escalão Superior (Esc Sp) durante a execução do JG propriamente dito. Para esta execução, o Cmdo Apl poderá delegar a tarefa de controlar e coordenar as ações táticas do executante a um G Cmdo ou Grande Unidade (GU) subordinado, que não esteja empenhado naquele Exercício (Exc), ocasião em que este será chamado de Esc Sp. Poderá ocorrer, por exemplo, um Exc em que o Esc Sp seja uma Brigada (Bda), com seu Comandante (Cmt) e o Estado-Maior (EM), representando uma DE (Cmdo Apl) na condução tática de um JG de uma outra Bda, a executante.

**1.3.7** Comando Executante (Cmdo Exec) é o comando que realizará o exercício, sendo este o que estará em adestramento.

**1.3.8** DirEx é a equipe responsável pela condução tática do exercício. As diversas funções que compõem essa equipe serão abordadas com detalhes posteriormente.

**1.3.9** Controlador (Ct) é o oficial representante do Comando (Cmdo) que estará junto ao Operador, interligando o Cmt às funcionalidades do sistema de simulação. Como oficial da arma especializado nas Funções de Combate inerentes à sua Organização Militar (OM) e conhecedor da manobra planejada para sua OM, lançará as ordens do Cmt no sistema, por intermédio do Operador. No JG de DE, atuará como Cmt OM orgânica da Bda; nos JG de Bda, desempenhará as funções de Cmt Subunidade (SU) das OM.

**1.3.10** Operador (Op) é o militar responsável pela interface entre o sistema de simulação e o Cmdo Exec, recebendo do Ct as ordens, inserindo-as no sistema e transmitindo informações procedentes do sistema tanto ao Ct quanto à DirEx, conforme cada situação particular. Este militar será treinado com antecedência para conhecer a fundo as possibilidades e limitações do *software*.

**1.3.11** Deve-se levar em conta que o Sistema de Simulação de Combate, utilizado como plataforma para o treinamento do EM, é um Sistema que representa com a máxima fidelidade possível à realidade com vistas ao treinamento dos EM

no planejamento de Operação Militar (Op Mil). Isto posto, duas assertivas podem ser consideradas:

- o foco do treinamento não é a execução no nível Pelotão (Pel) ou SU. Portanto, há certas tarefas e/ou ações realizadas por estas frações em combate que poderão não ser contempladas no sistema. Isto não diminui a confiabilidade que se tem nele, pois este foi configurado com base numa modelagem suficiente para fornecer informações úteis ao trabalho mental a ser conduzido pelos Cmt e seus EM; e

- o sistema não representa toda a realidade. Como o próprio nome diz, ele é um sistema de simulação da realidade. Ele procura se aproximar, ao máximo, de todas as atividades executadas durante uma campanha militar. Entretanto, por razões naturais, algumas ações serão consideradas num nível mais amplo, sem a observância de pormenores ou processando certos movimentos ou ações dos pequenos escalões de maneira genérica. Tal fato não implicará em resultados aquém da realidade, pois o que for relevante para o planejamento dos EM será alvo de acurada atenção por parte do sistema.

## 1.4 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE JOGO DE GUERRA

1.4.1 A realização de um JG segue o seguinte roteiro de atividades. Tabela (Tab) 1:

ATIVIDADE (ETAPAS)	RESPONSÁVEL - PRODUTOS
1ª REUNIÃO DE COORDENAÇÃO	<b>COTER</b> - Explicar a sistemática do exercício, ajustar o calendário de reuniões, apresentar o sistema de simulação.
2ª REUNIÃO DE COORDENAÇÃO	<b>COTER</b> - Apresentar o calendário de reuniões, as cartas disponíveis e outros temas relacionados à parte técnica.
DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO JG	<b>COTER e Comando Militar de Área (C Mil A) ou DE</b> - Estabelecer os objetivos a serem atingidos no JG. Poderão constar de Diretriz de Instrução ou documento específico. - Propor o Cmdo Apl ao COTER

Tab 1 - Roteiro de atividade

ATIVIDADE (ETAPAS)	RESPONSÁVEL - PRODUTOS
EXPEDIÇÃO DA DIRETRIZ AO COMANDO APLICADOR	<p align="center"><b>C Mil A e Cmdo Apl</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Designar a Equipe de Montagem e Aplicação do JG; e</li> <li>- Estabelecer os objetivos específicos e as condições gerais de execução do JG.</li> </ul>
ESTABELECIMENTO DO TEMA TÁTICO E MONTAGEM DO EXERCÍCIO	<p align="center"><b>Cmdo Apl - Equipe de Montagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Determinação da região de operações;</li> <li>- Determinação da Situação Geral: localização inicial e composição dos meios dos oponentes;</li> <li>- Determinação da situação particular às vésperas do conflito;</li> <li>- Cenário da área de operações;</li> <li>- Informações sobre o inimigo (Azul e Vermelho);</li> <li>- Elaboração das Ordens de Operações dos escalões superiores dos oponentes;</li> <li>- Elaboração do Calendário Geral do Exercício;</li> <li>- Elaboração da Matriz de Sincronização de Eventos; e</li> <li>- Divulgação da documentação preliminar.</li> </ul> <p>Obs: o responsável pela montagem do tema tático deverá atentar para deixar espaço suficiente para os apoios dentro do mosaico de cartas disponibilizado no Sistema. O movimento das peças de manobra não poderá, portanto, iniciar na borda do mosaico devido à necessidade de se lançar as áreas de Posto de Comando (PC), apoio logístico, tropas em reserva e da Força Aérea.</p>

Tab 1 - Roteiro de atividades (continuação)

REVISÃO DOUTRINÁRIA	<p><b>Cmdo Exec</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação tática coletiva individual de todos os militares que irão participar do exercício.</li> </ul>
<b>ATIVIDADE (ETAPAS)</b>	<b>RESPONSÁVEL - PRODUTOS</b>
PREPARAÇÃO DO JG	<p><b>Cmdo Apl</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalação do sistema de comunicações;</li> <li>- Treinamento de operadores;</li> <li>- Treinamento das equipes da DirEx;</li> <li>- Realização do MiniEx; e</li> <li>- Infraestrutura de rede.</li> </ul> <p><b>Cmdo Exec</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalação dos PC.</li> <li>- Planejamento iniciais.</li> </ul>
EXECUÇÃO DO JG	<p><b>Cmdo Apl</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenrolar do JG: transmissão de informações; desencadeamento de eventos; coleta de dados para a Análise Pós - Ação (APA); e</li> <li>- APA parciais, se for o caso (SFC).</li> </ul> <p><b>Cmdo Exec</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recebimento da missão; e</li> <li>- Expedição de ordem de operação e decisões de conduta.</li> </ul>
ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)	<p><b>Cmdo Apl e Cmdo Exec</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conduzir a APA; e</li> <li>- Confeccionar o relatório do JG e encaminhá-lo até D+30 ao COTER.</li> </ul>

Tab 1 - Roteiro de atividades (continuação)

Observação (Obs): essas atividades (etapas) serão tratadas nos capítulos que se seguem.

EB70-CI-11.410

## CAPÍTULO II

### ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DO JOGO DE GUERRA

#### 2.1 REUNIÃO DE COORDENAÇÃO INICIAL

- Na reunião de coordenação inicial, a ocorrer durante a Reunião de Coordenação do Preparo da Força Terrestre, realizada em Brasília no início do ano a cargo do COTER, será explicada a sistemática para a Execução do JG. Serão abordados assuntos como funcionamento do Esc Sp, sua responsabilidade no Exercício, o trabalho da DirEx, da célula branca, da equipe de observadores de conduta. Também serão repassadas informações úteis com relação ao *software* de simulação construtiva, suas funcionalidades, possibilidades e limitações.

#### 2.2 ESTABELECIMENTO DOS OBJETIVOS

**2.2.1** Nesta segunda etapa será realizada uma reunião de planejamento para discutir os objetivos que serão propostos ao COTER a serem atingidos nos JG, seguindo orientações do escalão de comando que determinar a sua realização. Deverá ser definido o tipo de operação a ser realizada, além daquelas particularmente atinentes a cada C Mil A que se deseje inserir no adestramento dos EM. Esse é o primeiro referencial para a elaboração do tema tático, que deverá permitir a exploração dos fundamentos doutrinários que embasam os objetivos propostos.

**2.2.2** A partir dos objetivos do Exercício, passa-se à definição dos objetivos de adestramento, quais sejam: Concentração Estratégica, Marcha para o Combate, Ataque Coordenado (Atq Co), Aproveitamento do Êxito, Perseguição, Movimento Retrógrado, Defensiva, Ação Retardadora e Desmobilização.

**2.2.3** Nesta etapa também serão definidos os componentes da DirEx, com cada uma de suas células, conforme especificado nas Tab 2, 3 e 4.

Direção	Célula branca	Equipe de Obs	Eqp da Crt Sit
- um Of Sp QEMA e um Of Sp para o Exc DE	- dois Cap Inf/Cav Aperf p/Exc DE	- dois Of Sp QEMA p/Exc DE	- dois Cap
- um Of Sp e um Cap Inf/Cav Aperf para o Exc Bda	- um Cap Inf/Cav Aperf e um Ten Inf/Cav para Exc Bda	- um Of Sp QEMA e um Of Sp p/Exc Bda	

Tab 2 - Composição da DirEx

<b>Movimento e Manobra (Mvt Man)</b>	<b>Fogos</b>	<b>Defesa Antiaérea (Def AAe)</b>	<b>Proteção</b>	<b>Logística (Log)</b>	<b>Comando e Controle (Cmdo Ct)</b>	<b>Inteligência (Intlg)</b>
dois Cap Aperf	um Cap Aperf	um Cap/Ten AAe	um Cap p/ Exc DE um Ten p/ Exc Bda	um Cap Aperf	um Cap p/ Exc DE um Ten p/ Exc Bda	um Cap Aperf

Tab 3 - Equipe de simulação (Ct da DirEx)

<b>RESUMO DO EFETIVO</b>		
	<b>Exc DE</b>	<b>Exc Bda</b>
Of Sp QEMA	3	2
Of Sp	3	3
Cap	2	2
Cap Inf/Cav	4	4
Cap Art	2 (um AAe)	2 (um AAe)
Cap Eng	1	-
Cap Log	1	1
Cap Com	1	-
Cap (Intlg)	1	1
Ten Inf/Cav	-	1
Ten Eng	-	1
Ten Com	-	1
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>18</b>

Tab 4 - Resumo do efetivo

Obs: sempre haverá a presença de um (JG Bda) ou dois (JG DE) oficiais superiores do COTER na DirEx. Se o Comando da Aviação (Cmdo Av), o Comando de Operações Especiais (Cmdo Op Esp), a Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) ou uma das Brigadas de Infantaria Leve Aeromóvel (Bda Inf L) (Amv) estiverem participando, deverá ser acrescentado um especialista de cada uma destas GU à DirEx. É sempre recomendável que se faça um convite ao Comando da Força Aérea (Cmdo F Ae) local para a participação de um Oficial de Ligação da Força Aérea (O Lig F Ae) no JG, visando a contribuir com conhecimentos sobre o apoio aéreo às operações. Esta participação poderá se dar ainda na fase do planejamento do Exercício com o objetivo de incluir ações

da Força Aérea (F Ae) em apoio às operações militares terrestres. Neste caso, deve-se ter o cuidado de incluir ações da F Ae de modo que o Of F Ae não fique parado apenas observando o JG.

## 2.3 DIRETRIZ DO EXERCÍCIO

**2.3.1** De posse das informações iniciais, o comandante do Esc Sp expedirá suas próprias diretrizes, a fim de orientar a equipe encarregada de conduzir os trabalhos de montagem do JG.

**2.3.2** O primeiro passo é a composição da DirEx e das equipes de montagem e aplicação do Exercício. O Diretor do Exercício é o comandante do Cmdo Apl, função esta que poderá ser delegada a quem este venha a designar.

**2.3.3** A seguir, numa etapa que deve, na medida do possível, envolver todo o estado-maior do G Cmdo/GU, serão definidos (as):

**2.3.3.1** os objetivos gerais e específicos de adestramento a serem atingidos, discriminados pelos Executantes;

**2.3.3.2** as condicionantes que nortearão o JG, tais como pessoal empregado, quadros-horários, observadores, entre outros; e

**2.3.3.3** a distribuição dos papéis a serem desempenhados pelos participantes, inclusive a Força Oponente (FOROP).

**2.3.4** Outras informações importantes, tais como a designação do Esc Sp, período de Execução, outros participantes Oficial de Ligação (O Lig) de outras Forças Armadas (FA) ou Forças Auxiliares (F Aux), representantes de órgãos governamentais ou outras entidades, assuntos administrativos, etc, poderão também constar dessa diretriz.

## 2.4 MONTAGEM DO TEMA TÁTICO

**2.4.1** Essa é a fase que demanda maior trabalho intelectual do Cmdo Apl, devendo ser iniciada o mais cedo possível.

**2.4.2** A primeira medida a ser tomada é a seleção da região de operações. Esta deve ser semelhante à área operacional de provável emprego daquele escalão em adestramento. É importante verificar a disponibilidade de cartas topográficas no formato vetorial em escala apropriada dentro do banco de dados do COTER, permitindo os trabalhos de planejamento de todos os níveis de comando. Esse aproveitamento possibilita o uso de material de melhor qualidade, favorecendo a Execução do Exercício.

**2.4.3** Caso haja uma necessidade não atendida, o Cmdo Apl deverá solicitar esse material ao COTER, que providenciará a sua preparação junto à Diretoria do Serviço Geográfico. Entretanto, cabe lembrar que, por motivos técnicos, é necessária a **antecedência de dois anos** para a elaboração de uma área nova. Portanto, a visualização do uso de uma nova área deverá levar em consideração este prazo, o que inviabiliza qualquer planejamento para o ano em andamento.

**2.4.4** O Exc deve propiciar o planejamento e estudo de situação continuado, bem como as situações de conduta. Assim, é importante que a escolha do tema tático movimente o trabalho de estado-maior durante o JG e não fique restrito às ações de pequenas frações.

**2.4.5** A seguir, é elaborada a Situação Geral, que deve ser simples, porém permitindo a criação do cenário estratégico no qual estarão inseridas as operações.

**2.4.6** Na sequência, serão determinadas todas as forças que estarão envolvidas nas operações. Serão levantadas, também, quais as que estarão efetivamente representadas (Cmdo Exec) e quais serão simuladas sob o controle da DirEx. Havendo GU/OM não integrantes do Cmdo Exec, deverá ser buscado contato para que as capacidades destas forças sejam observadas e inseridas na Situação Geral, Particulares e na Ordem de Operações.

**2.4.7** Definidas a região de operações e as forças em presença, será feita a distribuição destas no terreno, enquadradas na situação tática. Essa será, em princípio, a situação inicial do Exercício, que poderá ser o final de uma concentração estratégica, a ocupação de zonas de destino, finalizando objetivos consolidados ou como tropas em reserva em condições de ultrapassar. Faz-se relevante a identificação das coordenadas retangulares da posição inicial de todas estas tropas, informações que serão de grande utilidade ao início do JG. Tais dados serão repassados aos Op/Ct na semana de preparação técnica anterior ao Exc, facilitando o lançamento inicial da localização das tropas no sistema de simulação e condução do MiniExc já dentro da região de operações e com as tropas corretamente posicionadas.

**2.4.8** O próximo passo é o planejamento dos obstáculos, naturais e artificiais, que interferirão no Exercício, para posterior inserção no sistema. É importante a participação de um oficial de Engenharia nessa fase, visando à maior precisão dos trabalhos. Serão definidas, ainda, as condições meteorológicas em que o Exc desenrolar-se-á, que poderão ser as reais na ocasião. A necessidade de atualização das cartas (inserção de estradas, ampliação da capacidade das estradas existentes, exclusão/inclusão de rios, exclusão/inclusão de áreas restritivas ou impeditivas, inclusão de núcleos urbanos, etc) deve ser solicitada numa das reuniões de coordenação, tendo em mente que tal ação demanda um tempo razoável da equipe de cartografia da Div Sml. Não se pode requerer tais modificações com menos de um mês do início do Exc.

**2.4.9** Com todas as condicionantes estabelecidas, poderão ser confeccionados os seguintes documentos.

**2.4.9.1** Situação Geral.

**2.4.9.2** Situações Particulares, atualizadas até a data do Exercício.

**2.4.9.3** Ordens de Operações dos Escalões Superiores, que contenham o máximo de informações para permitir o planejamento das operações, dos apoios ao combate e apoios logísticos (Anexo de Logística, Plano de Apoio de Fogo, entre outros) por parte dos Cmdo Exec. A Direção deverá envidar todos os esforços

para evitar o documento “omitido”.

**2.4.9.4** Documentos de Inteligência, nos quais constem as informações a serem repassadas aos participantes no início do Exercício de Simulação de Combate (Exc Sml Cmb). A falta destes documentos reduz consideravelmente o trabalho de estudo de situação dos estados-maiores. Especial atenção deve ser dada ao dispositivo da tropa e dos meios do inimigo ao início da operação.

**2.4.9.5** Instrução para a Exploração das Comunicações (IECOM).

**2.4.9.6** Matriz de Sincronização de Eventos (MSE): esse é um documento de controle de grande importância, no qual a DirEx visualizará o desenrolar tático do Exercício. Esta matriz será alterada à medida que o planejamento for sendo aprimorado. Para sua confecção, os planejadores poderão lançar mão do banco de dados de Problema Militar Simulado (PMS) do COTER. A Divisão de Simulação (Div Sml) também poderá participar apresentando sugestões e críticas visando ao maior rendimento possível do JG com a inserção de PMS adequados à situação tática e que requererão maior esforço de planejamento dos EM.

## **2.5 COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA DO EXERCÍCIO**

**2.5.1** Além dos documentos acima enumerados, todos relacionados com o Exercício tático, outros planejamentos devem ser efetuados, para assegurar o bom andamento dos trabalhos.

**2.5.2** O Calendário Geral é o documento no qual constarão, em ordem cronológica, os eventos a serem desenvolvidos até o início do JG, destacando-se os respectivos responsáveis.

**2.5.3** O Diretor Executivo e os demais integrantes da Equipe de Montagem devem conhecê-lo, a fim de acompanhar, fiscalizar e sugerir intervenções oportunas antes do início do Exercício.

**2.5.4** As providências administrativas decorrentes serão previstas nesse calendário para que ocorram dentro dos prazos exigidos pela legislação (licitações, empenho de despesas, diárias e passagens, etc.).

**2.5.5** Os custos dos Exercícios devem ser cuidadosamente estimados e lançados no Contrato de Objetivos em A-1. A descentralização dos recursos ocorrerá em D-90, devendo a OM realizar os processos administrativos de licitação necessários, como aluguel de equipamentos, o mais cedo possível, inclusive se valendo do Contrato de Objetivos como expectativa de crédito. O histórico dos JG anteriores do Cmdo Mil A traz os registros dos valores envolvidos nestas ações, o qual poderá servir de base para os planejamentos.

**2.5.6** Ao final dessa fase, o Cmdo Apl pode remeter a todos os participantes uma Ordem de Serviço, informando os detalhes de Execução já estabelecidos e, se for o caso, algumas informações táticas sobre o Exercício.

**2.5.7** Todos os documentos táticos produzidos nesta etapa servirão de base para a próxima fase: a Revisão Doutrinária.

EB70-CI-11.410

## **CAPÍTULO III**

### **REVISÃO DOUTRINÁRIA**

#### **3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS**

**3.1.1** A Revisão Doutrinária é parte fundamental do exercício tático. Para os executantes marca o início do exercício. É o momento da preparação profissional de todos os participantes, no qual serão revistos os princípios doutrinários que serão explorados no exercício. Os trabalhos de comando e de estado-maior devem ser recordados e praticados. Não deve ser negligenciada a preparação do pessoal de apoio de comunicações, auxiliares de seção de estado-maior, etc.

**3.1.2** Os militares que trabalharão como Ct também participarão dessa atividade, a fim de se prepararem para atuar como executantes no sistema do escalão que irão representar no JG. Não confundir com o treinamento de Op, que visa ao preparo para o trabalho no Sistema de Simulação de Combate.

**3.1.3** Essa atividade é de responsabilidade do comandante do Cmdo Exec. Entretanto, o Cmdo Apl pode orientar a sua execução, informando os assuntos que devem ser estudados com maior ênfase e os Manuais de Campanha e outras publicações que tratem de temas de interesse do exercício.

**3.1.4** O Cmdo Apl pode ser abrangente na sua orientação, caso não deseje revelar, na íntegra, a situação tática do JG. Entretanto, a omissão de informações é prejudicial à preparação dos participantes.

**3.1.5** A elaboração de um programa de instrução anual, no âmbito do G Cmdo, que viabilize o intercâmbio de conhecimentos entre as diversas Unidades, aumentará a qualidade dessa revisão.

**3.1.6** A Revisão Doutrinária, que envolve a preparação técnica e tática, pode ser realizada em qualquer época do ano, mas o momento ideal é o mais próximo possível do exercício.

EB70-CI-11.410

## **CAPÍTULO IV**

### **PREPARAÇÃO DO JOGO DE GUERRA**

#### **4.1 INTRODUÇÃO**

**4.1.1** Realizados todos os planejamentos referentes ao Exercício Tático, o Cmdo Apl coordenará, na semana anterior ao Exercício, a preparação dos militares que participarão da aplicação do JG.

**4.1.2** Essas atividades compreendem: preparação da DirEx, preparação da estrutura física, treinamento dos Op, instalação dos Postos de Comando (PC) dos Cmdo Exec e o MiniEx.

#### **4.2 COMPOSIÇÃO E FUNÇÕES DA DIREÇÃO DO EXERCÍCIO**

**4.2.1** O Centro de Adestramento com Simulação de Postos de Comando (CAS-PC) é o conjunto de instalações físicas destinadas à condução do JG. Em casos de extrema excepcionalidade, o software de sistema de simulação poderá ser instalado em computadores em outro local preparado para receber e executar o JG, que não seja o CAS-PC. Neste caso, haverá necessidade de uma coordenação cerrada entre a Divisão de Simulação de Combate (Div Sml Cmb) do COTER e o Cmdo Apl interessado com o objetivo de definir as especificações técnicas da rede lógica necessária ao bom funcionamento do sistema.

**4.2.2** Para a boa Execução dos Exercícios, o CAS-PC é dividido em ambientes de trabalho, os quais permitirão o melhor controle e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos Cmdo Exec. Estes ambientes são:

- sala da Direção do Exercício, onde trabalham Chefe da DirEx, a Célula Branca, os Ct da DirEx; e

- sala do Esc Sp, local em que estará o Cmdo Apl ou o Oficial (Of) e seu EM que o Cmt do Cmdo Apl venha a designar para exercer as funções de Esc Sp. A DirEx poderá estar no mesmo ambiente físico do Esc Sp, o que facilita as interações. Porém, deve-se evitar uma grande aglomeração de pessoas em um ambiente muito restrito. A DirEx atuará diretamente no sistema de simulação, inserindo os dados e ordens repassados pelo Esc Sp e transmitindo os resultados proferidos pelo sistema para este e para os Cmdo Exec. O Esc Sp preocupar-se-á com a Manobra (Man) do escalão imediatamente superior ao Cmdo Exec, debruçando-se em um trabalho detalhado sobre a carta e coordenando com a DirEx a inserção dos PMS da Matriz de Eventos no JG.

**4.2.3** Em outro ambiente estarão os integrantes do Partido Azul com seus Ct e Op.

**4.2.4** Em outra sala, de preferência afastada da sala do Partido Azul, estará o Partido Vermelho, quando o Inimigo (Ini) no Exec não se tratar de Força Gerada por Computador.

**4.2.5** Em local afastado desta concentração de forças estarão os Cmdo Exec, tanto Azuis (Azu) como Vermelhos (Vm).

**4.2.6** Uma rede lógica deverá ligar estes Cmdo à sala de seus partidos (Azu/Vm). O Centro deve possuir uma rede elétrica com estabilidade de tensão, permitir a instalação do sistema de comunicações (telefone ou rádio), espaço para a instalação do mobiliário, proteção contra intempéries, etc.

**4.2.7** O Centro de Adestramento com Simulação (CAS) dispõe das seguintes equipes e pessoal para a condução do exercício.

**4.2.7.1** Diretor do Exercício: esse encargo pertence ao Cmt do Cmdo Apl do JG. É o chefe do Centro de Simulação e Controle.

**4.2.7.2** Chefe da direção do Exercício: é o coordenador de todas as atividades da DirEx. Trabalha em estreita cooperação com o Cmt Esc Sp.

**4.2.7.3** Equipe de Observadores (Eqp Obs): é a equipe encarregada pela observância do trabalho de EM durante a realização do JG. Focará nos procedimentos realizados pelo EM no momento da inserção de PMS, Ordens/Fragmentarias (O Frag), ações do Ini originadas pelo sistema de simulação e outras entradas de informações que houver. Para isso, lançará mão de recursos eletrônicos diversos como câmeras fotográficas e filmadoras, com o objetivo de registrar as ações do EM e alimentar o Esc Sp, responsável pela condução da APA, com fatos e informações.

**4.2.7.3.1** A Eqp Obs não deverá tecer comentários ou sugestões aos comandantes e EM, apenas observar e anotar os procedimentos adotados face aos embates e resultados da Man e dos eventos inseridos pela matriz de eventos.

**4.2.7.3.2** Sugere-se uma preparação intelectual antecipada aos Of que compõem a Eqp Obs. Eles deverão ter pleno conhecimento da Matriz de Eventos, se possível, participando de sua confecção e/ou apresentando sugestões para o seu aperfeiçoamento.

**4.2.7.3.3** A Eqp Obs também será solicitada, em consonância com a DirEx, a emitir parecer quando houver divergências entre os participantes do JG e os resultados de interações obtidos no sistema de simulação. Sua grande atribuição é preparar e fornecer subsídios ao Cmdo Apl e DirEx para apoiar a realização da APA.

**4.2.7.3.4** Na APA, poderá fazer uma explanação sobre os principais eventos na sua área, difundindo os ensinamentos colhidos.

**4.2.7.4** Equipe da Carta de Situação: é a equipe componente da DirEx que reproduz o Exercício graficamente, de forma a ser possível a visualização e o acompanhamento do Exercício na carta. Dessa forma, apoia a Eqp Obs no entendimento da manobra sendo conduzida e os PMS que podem ser acionados para empreender dinâmica ao JG.

**4.2.7.4.1** Esta equipe tem que estar em condições de assegurar a continuidade do Exercício, em caso de pane do sistema informatizado Deve ser composta,

preferencialmente, pelos seguintes oficiais:

- a) Chefe da Carta de Situação; e
- b) Ct de Carta de Situação: um Oficial de Infantaria ou Cavalaria e auxiliares, se for julgado necessário.

**4.2.7.4.2** A “Carta de Situação das Operações” deve ser construída sobre uma carta topográfica. Paralelamente, podem ser utilizados outros recursos informatizados.

**4.2.7.5** Equipe de Simulação: é a equipe encarregada de representar os Escalões e Unidades não presentes como Executantes, mas necessários à condução da Simulação. Atuam no Exercício sob a coordenação da DirEx, não lhes cabendo, normalmente, tomar nenhuma iniciativa. A equipe de simulação não tem “partido”, atuando em proveito do Exercício como um todo. As suas interfaces de trabalho devem ter o perfil adequado ao desempenho de suas funções, não sendo desejável que excedam essa necessidade.

**4.2.7.6** Oficiais Controladores dos Comandos Executantes: são os encarregados de inserir as ordens dos Cmdo Exec no Sistema de Simulação de Combate, de decidir sobre o emprego do escalão que representam e de repassar informações sobre a tropa ao seu Comandante ou Oficial do Estado-Maior de sua Unidade. Figura (Fig) 1.



Fig 1 - Oficiais controladores

**4.2.7.6.1** Cada Comando deve indicar o número de Oficiais definido pelo Cmdo Apl. Considerando que o Exc não seja interrompido durante a sua realização (24 horas por dia), recomenda-se o mínimo de dois controladores por Cmdo Exec. Caso contrário, poderá haver apenas um.

**4.2.7.6.2** Esses Ct serão selecionados e indicados pela própria OM. É fundamental o conhecimento efetivo do emprego tático das frações que irão controlar.

**4.2.7.6.3** Cada equipe de Ct (partido Azu, partido Vm e Eqp Sml da DirEx) deverá ser apoiada por pelo menos dois Cb/Sd, os quais farão o trabalho de apoio, de comunicações e de outros Serviços (Sv) necessários.

**4.2.7.6.4** Os Ct trabalham sob a coordenação da DirEx, em estreita ligação com os respectivos Cmdo Exec. É importante ter boas noções de operação de microcomputadores.

**4.2.7.7** Equipe de Suporte Técnico - é composta por militares especialistas em instalação, administração e manutenção de redes de computadores. É responsável pela instalação e funcionamento da rede de computadores e do material de informática do CAS-PC. Sua principal missão é manter o sistema em boas condições de funcionamento durante todo o tempo em que estiver ligado.

**4.2.7.7.1** É desejável que pelo menos um oficial da equipe técnica tenha profundo conhecimento do Sistema de Simulação em uso.

**4.2.7.8** Equipe de Apoio: é responsável pela manutenção das instalações; manutenção e funcionamento de copiadoras; apoio de café e água e pela obtenção de meios auxiliares necessários ao funcionamento do CAS-PC (retroprojetores, projetor de multimídia, celotex e divisórias).

### **4.3 ESTRUTURA FÍSICA**

**4.3.1** O CAS-PC deverá ser dividido nos seguintes ambientes de trabalho:

- Direção do Exercício e Equipe de Simulação (Centro de Simulação e Controle);
- Escalão Superior;
- Controladores da Força Azu ou Partido Azu;
- Controladores da FOROP ou Partido Vm; e
- Sala de instrução ou auditório.

**4.3.2** Os Cmdo Exec ligar-se-ão aos seus respectivos Ct por intermédio de um sistema de comunicações, a ser instalado pela OM de Comunicações (Com) do Cmdo Apl. O sistema fio poderá ser fixo, baseado em sistema telefônico local.

**4.3.3** Os ambientes dos Ct devem ser subdivididos por Unidade ou Sistema Operacional. O contato entre os Ct da DirEx e os Ct dos Cmdo Exec deverá ser evitado. O contato entre os Ct das forças oponentes deve ser vedado, mesmo fora do ambiente da simulação.

**4.3.4** Toda esta estrutura já deverá estar pronta para o início do treinamento dos Op.

## 4.4 TREINAMENTO DE OPERADORES

**4.4.1** Essa atividade deverá receber especial atenção do Cmdo Apl devido a sua relevância para o sucesso do JG.

**4.4.2** Deve ser realizado na semana imediatamente anterior à realização do JG. Os Op, entretanto, deverão se preparar antecipadamente por intermédio do estudo do Treinamento Baseado em Computador (TBC), colocado à disposição na página da Div Sml Cmb na intranet e internet do COTER. Os E3/S3 destes militares deverão controlar a preparação destes, proporcionando-lhes tempo, ambiente e equipamento adequado para o treinamento. O tempo estimado para este treino será de oito horas, a serem distribuídas a critério do E3/S3. (Fig 2).

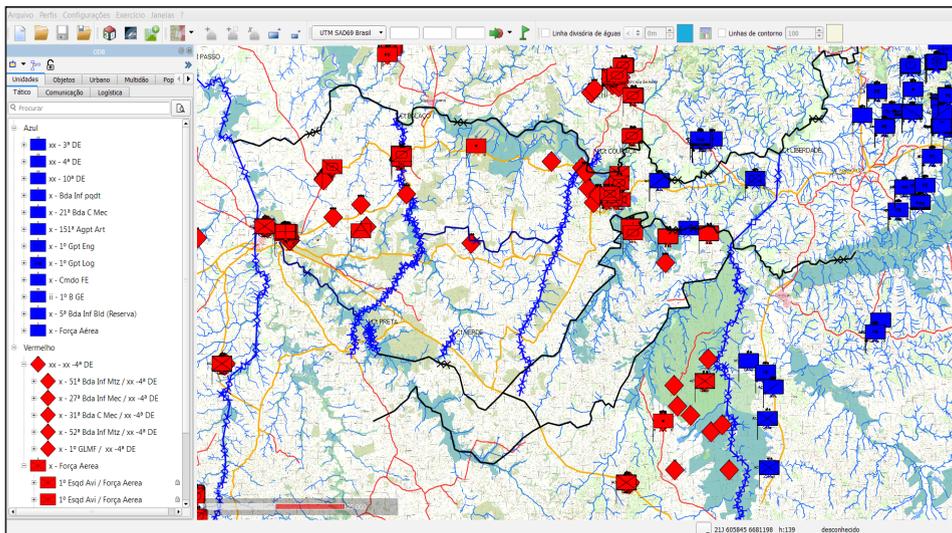


Fig 2 – Sistema de simulação

**4.4.3** Este treinamento não pode ser realizado por uma equipe subdimensionada, menor do que a prevista neste Caderno de Instrução. Cabe ao Cmdo Apl dimensioná-la e prepará-la adequadamente para essa missão. Deverão ser empregados aqueles que já possuam experiência anterior no *software* de simulação construtiva.

**4.4.4** Na fase presencial, o treinamento será realizado centralizadamente, em um primeiro momento. Posteriormente, os Op serão separados por função de combate e, por último, entre os integrantes da Direção do Exercício e os pertencentes aos Cmdo Exec (Fig 3).

**4.4.5** As instruções serão realizadas para adaptar os controladores no seu ambiente de trabalho e testar o Sistema de Simulação e a rede lógica.

**4.4.6** O COTER conduzirá essa atividade, preparando antecipadamente milita-

res para a condução desse treinamento ou por intermédio de um militar especializado de seus quadros.



Fig 3 - Operadores da DirEx.

Observação: em razão das possibilidades de interferência na simulação, esses Op devem ser bem orientados no sentido de somente atuarem em conformidade com o determinado pela DirEx.

**4.4.7** Os Comandantes e seus estados-maiores dependerão do desempenho dos operadores dos comandos de executantes para atuarem correta e oportunamente no contexto da manobra.

**4.4.8** Conforme visto para a DirEx, o treinamento deverá ser prioritariamente focado no trabalho do Op no contexto de sua própria Unidade.

**4.4.9** Ao final do treinamento, os Op poderão retirar do sistema os relatórios referentes à composição dos meios, efetivos e material de sua Unidade e ficar em condições de fornecer estes dados aos Ct de suas OM. (Fig 4)

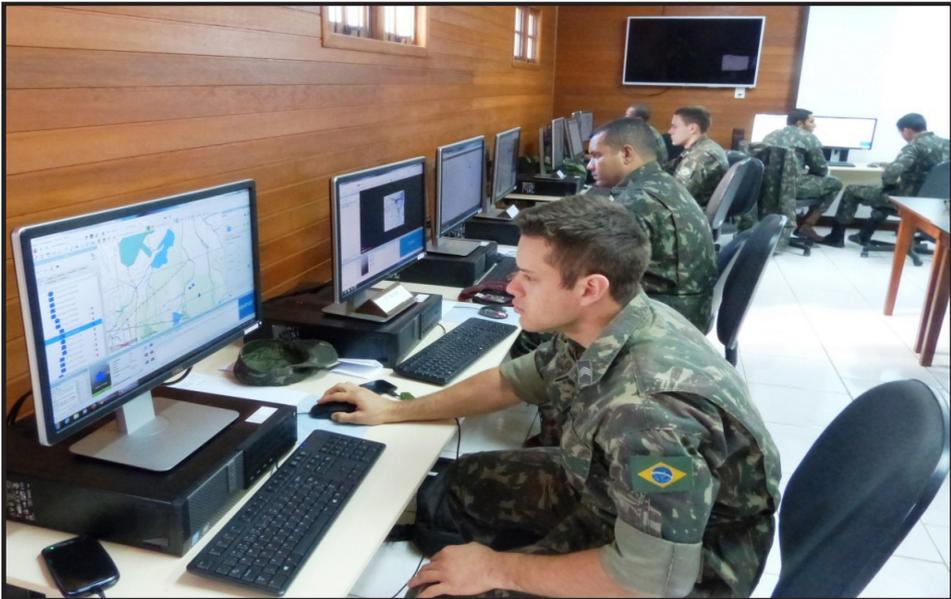


Fig 4 - Sargentos Operadores

**4.4.10** O quadro no final desse capítulo apresenta uma sugestão de planejamento da semana que antecede o JG. Nele constam a fase final da organização das instalações do Centro e a preparação propriamente dita dos Op do Exercício que será realizado (Tab 5).

#### **4.5 POSTO DE COMANDO DOS COMANDOS EXECUTANTES**

**4.5.1** É o local onde os Cmdo Exec conduzirão seus trabalhos durante o Exercício. Pode ser montado aproveitando-se instalações físicas existentes. Entretanto, para se aproximar da realidade das operações de combate, os Cmdo Exc devem estar dispostos no terreno, ocupando barracas de operações.

**4.5.2** A Companhia de Comunicações (Cia Com) da Bda deverá montar e operar o sistema de comunicações da Bda, a fim de adestrar também o Sistema Comando e Controle (C2) do G Cmdo ou da GU.

**4.5.3** Os PC devem possuir locais para o trabalho de todas as seções do estado-maior. As cartas serão fornecidas pelo Cmdo Apl.

**4.5.4** O PC da FOROP poderá estar próximo à DirEx para facilitar as ligações.

#### **4.6 MINI EXERCÍCIO (MiniEx)**

**4.6.1** O objetivo dessa atividade é efetivar um teste final de todo o sistema de simulação de combate e um “aquecimento” para o Exercício, envolvendo Op, Ct e PC dos Cmdo Exec, interligados pelo sistema de comunicações montado para

o Exercício. O MiniEx deverá ocorrer o mais cedo possível, logo após a chegada dos Cmdo Exec no local do Exc, e marcará o início do JG propriamente dito.

**4.6.2** Para tanto, a DirEx pode preparar eventos de inteligência, situações táticas ou logísticas no quadro da situação simulada, de forma a possibilitar um fluxo de mensagens, tramitação de ordens e informações de combate e algumas atividades no sistema de simulação.

#### QUADRO DE ATIVIDADES PARA O TREINAMENTO DOS OPERADORES

DIA	PERÍODO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
1°	Manhã	- Verificação das instalações e equipamentos do JG. - Instalação dos módulos do sistema de simulação. - Chegada das equipes (Op).	Eqp de Suporte Técnico.
	Tarde	- Designação de tarefas. - Distribuição da documentação. - Orientação geral sobre o Exercício. - Apresentação do sistema de simulação.	Cmdo Apl
2° ao 4°	Manhã e Tarde	- Treinamento dos Op nas funções comuns e particulares.	Cmdo Apl
	Manhã e Tarde	- Prática.	
5°	Manhã/Tarde	- Simulação de um JG, com prática de todas as ordens disponíveis no sistema. - Limpeza dos dados do treinamento, recomposição das tropas destruídas ou que sofreram baixas. Lembrar de preservar os itens de cenário que serão utilizados no Exercício. - Cadastramento do cenário do Exercício.	Cmdo Apl
D	A regular	- MiniEx - Início do JG	DirEx Eqp Sml

Tab 5 - Atividades para treinamento dos operadores (semana anterior ao JG)

## **CAPÍTULO V**

### **DESENVOLVIMENTO DO JOGO DE GUERRA**

#### **5.1 INTRODUÇÃO**

- A realização do JG dar-se-á depois de vencidas todas as fases do planejamento e preparo. Para tanto, é necessário que toda estrutura esteja já montada e a rede lógica em funcionamento, os PC dos Cmdo Exec prontos e mobiliados e o sistema de comunicações em operação.

#### **5.2 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

**5.2.1** O Partido Vermelho deve, preferencialmente, iniciar seus trabalhos antes do Partido Azul, a fim de permitir que a Direção possa conduzir os esforços de modo a evitar desencontros nas frentes de atuação. Permitirá também que sejam fornecidas algumas informações do inimigo ao seu oponente.

**5.2.2** Antes do início do exercício, o Cmdo Apl deverá realizar uma reunião com todos os participantes, a fim de fazer uma ambientação, apresentar os objetivos do exercício, expor as normas de conduta de todos ao longo do trabalho e esclarecer alguns aspectos do Sistema de Simulação (Sis Sml).

**5.2.3** É importante que todos entendam que não se trata de mostrar as “regras do jogo”, mas de apresentar as peculiaridades inerentes a um JG.

**5.2.4** Após essa reunião, o Partido Azul iniciará suas ações no JG na hora H do planejamento tático, com patrulhas, reconhecimentos e aproximação dos meios.

**5.2.5** Durante o exercício, as ligações entre a DirEx, quando esta estiver representando algum elemento simulado, e os Cmdo Exec, entre os controladores e suas Unidades e entre Unidades, deverão ser efetivadas utilizando-se do sistema de comunicações de campanha estabelecido. Para assuntos administrativos, poderão ser empregados outros meios.

**5.2.6** A Direção deverá regular o contato direto entre Ct e suas Unidades. Inicialmente, o Ct deve participar da expedição da Ordem de Operação (O Op), a fim de ter pleno conhecimento da manobra a ser executada por sua Unidade. No decorrer do Exc, será permitida a ida do Ct ao seu PC para levar relatórios e esclarecer dúvidas. A ida do Cmt ou membro do EM ao Centro de Simulação (C Sml) não será permitida, pois a tela do computador do Op fornece informações que não seriam acessíveis numa situação real.

**5.2.7** O uso de interfaces para apoio à decisão facilita a remessa de informações digitalizadas aos Cmdo Exec. A frequência e os relatórios que serão disponibilizados por esse sistema também serão regulados pela Direção.

**5.2.8** Muitas vezes, o desenrolar dos acontecimentos conduz o exercício a um desfecho inesperado, terminando muito antes do previsto. Para essas eventualidades, a Dir Ex deve estar preparada para, sem ferir a doutrina nem adotar saídas “milagrosas”, dar novo ânimo ao exercício, de modo que ele tenha a duração estipulada. Por esta razão, é importante que o Cmdo Apl planeje o Exc em detalhes, pensando em todos os movimentos possíveis do começo ao fim da Op. Com isso, os pontos críticos serão identificados e os objetivos de cada dia serão estabelecidos, sendo atingidos paulatinamente, sem surpresas.

**5.2.9** A Matriz de Sincronização de Eventos auxilia a Dir Ex na coordenação dos acontecimentos e na execução de situações planejadas para fazer frente às situações inesperadas citadas anteriormente.

**5.2.10** Não deve haver, entre os participantes, a ideia de que o exercício terá um “vencedor”. Esse não é o objetivo da Simulação. A situação deve estar dimensionada para prosseguir no tempo, embora o exercício tenha um prazo definido.

### **5.3 ROTINA DE TRABALHO DA DIREÇÃO DO EXERCÍCIO**

**5.3.1** Deverá ser estabelecido um sistema de Com entre a Dir Ex e o Esc Sp por intermédio de sistema Comando e Controle (C2). Usando este sistema, poderão ser enviadas e recebidas mensagens entre estes setores, incluindo gráficos e calcos. O sistema de troca de mensagens poderá ser feito livremente entre os componentes do Esc Sp e os especialistas das funções de combate da Dir Ex. Estes, porém, reportarão ao Subchefe da Direção do Exercício (S Ch DirEx) o teor das mensagens e/ou solicitações recebidas (Fig 5).

**5.3.2** A Célula Branca é a responsável pela coordenação e condução da matriz de eventos e o lançamento de PMS no JG. Ao longo do Exc, outros eventos poderão ser inseridos na Man, uma vez analisados e discutidos entre os diretores do Exc e o Esc Sp.

**5.3.3** Havendo tropas especializadas participando do Exc, as providências para sua inclusão na Man deverão começar desde o primeiro instante. Não se deve deixá-las para o momento da entrada destas frações no JG. Os planejamentos para o embarque das tropas Aeroterrestre (Aet) ou Aeromóvel (Amv), por exemplo, deve ser iniciado no primeiro dia de Exc, pois requerem um longo tempo para sua execução.

**5.3.4** A DirEx deverá dispor de uma carta com a Man do Cmdo Exec, devendo mantê-la atualizada visando a uma eventual intervenção caso o sistema ou a energia caiam. Adicionalmente, a visualização da Man na carta facilita o desencadeamento de ações complementares ou o planejamento de eventos a serem inseridos na Man e na Matriz de Eventos.



**5.4 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA UMA SEMANA DE JOGO**

<b>DIA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
D-4 a D-3	Todo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrução técnica para Ct e Op conjuntamente</li> <li>- Neste momento serão conferidos os dados já lançados e realizado o MiniExc</li> </ul>	COTER
D-1	Todo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chegada dos Cmdo do Partido Vm ao local do exercício.</li> <li>- Início dos trabalhos do Partido Vm.</li> <li>- Chegada dos Cmdo Exec do Partido Azu ao local do exercício.</li> </ul>	Cmdo Exec
D	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abertura do JG.</li> <li>-Apresentação das Normas Gerais de Ação (NGA).</li> <li>- Ambientação do exercício: Situação Geral e Particular do Partido Azu.</li> <li>- Entrega dos planejamentos do Partido Vm.</li> <li>- Lançamento dos dados das Forças Vm no sistema.</li> </ul>	Cmdo Apl - DirEx - Partido Vm
	Tarde e Noite	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Início dos trabalhos do Partido Azu.</li> <li>- Entrega dos planejamentos do deslocamento do Partido Azu, da área de concentração para as Zona de Reunião (Z Reu).</li> <li>- Lançamento dos dados das Forças Azu.</li> <li>- Deslocamento do Partido Azu para suas Z Reu finais.</li> </ul>	Partido Azu

Tab 6 - Cronograma de atividades

<b>DIA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
D+1	Manhã, Tarde e Noite	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedidos de Reconhecimento Aéreo e Sistema de Aeronave Remotamente Pilotada (SARP) Manhã - Tarde</li> <li>- Noite (M-T-N).</li> <li>- Fogos de regulação.</li> <li>- Busca de Informações de Combate (Patrulha (Pa), Incursão (Inc) e outras).</li> <li>- Deslocamentos e primeiros contatos entre os oponentes.</li> </ul>	Partido Azu Partido Vm
D+2 A D+3	Manhã, Tarde e Noite	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eventos gerados pela DirEx.</li> <li>- Condutas: expedição de O Frag.</li> <li>- Preparação para a APA ao final de D+3.</li> </ul>	DirEx - Partido Azu - Partido Vm.
D+4	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> <li>- APA.</li> <li>- Encerramento do JG.</li> </ul>	Todos
	Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retorno às sedes.</li> </ul>	

Tab 6 - Cronograma de atividades (continuação)

EB70-CI-11.410

## CAPÍTULO VI

### ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)

#### 6.1 GENERALIDADES

**6.1.1** A APA deve ser encarada por todos os envolvidos no JG como o coroamento do exercício e o momento em que todos poderão compartilhar os ensinamentos colhidos.

**6.1.2** Os trabalhos da APA iniciam-se junto com o exercício, na coleta de dados e informações na documentação elaborada e nas diversas decisões e condutas empreendidas pelos participantes, dentro das diferentes Funções de Combate.

**6.1.3** Os recursos disponíveis no sistema de simulação construtiva para apoio à APA (geração e visualização de históricos) devem ser prioritária e intensivamente explorados, a fim de serem aproveitadas as informações disponíveis no sistema para melhor compreensão da manobra como um todo. Como sugestão, a APA pode ser organizada seguindo a Tab 7. Consultar o Caderno de Instrução da Análise Pós-Ação (EB70-CI-11.413).

**6.1.4** O Cmdo Apl deve envidar todos os esforços para criar um ambiente favorável à compreensão das lições aprendidas mais importantes destacadas durante o exercício. Não é uma busca de erros e culpados, mas a oportunidade para consolidar conhecimentos que não estão nos manuais.

**6.1.5** Após o regresso dos Cmdo Exec às suas sedes, sugere-se a realização de uma APA particular de cada elemento, sendo os resultados posteriormente remetidos para o Cmdo Apl para análise, consolidação e divulgação.

#### 6.2 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DA APA

ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
Coleta de dados durante o exercício.	Cmdo Apl
Preparação para a APA.	Cmdo Apl e Cmdo Exec
Apresentação dos objetivos propostos na Diretriz do Comando Aplicador.	Cmdo Apl
Apresentação da situação das forças em presença e da ordem de batalha das forças oponentes.	Cmdo Apl
Apresentação do esquema de manobra do Partido Azul.	Cmdo Exec

Tab 7 - Sequência de atividades da APA

Obs: consultar o Caderno de Instrução da APA (EB70-CI-11.413).

<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Apresentação do esquema de manobra do Partido Vermelho.	Cmdo FOROP
Apresentação e debate dos eventos importantes, dentro de cada sistema operacional; comparação dos resultados alcançados com os objetivos fixados; levantamento de lições aprendidas.	Cmdo Apl
Consolidação dos ensinamentos colhidos no exercício.	Cmdo Apl

Tab 7 - Sequência de atividades da APA (continuação)

Obs: consultar o Caderno de Instrução da APA (EB70-CI-11.413).

## **CAPÍTULO VII**

### **MEDIDAS ADMINISTRATIVAS**

#### **7.1 ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO**

**7.1.1** A capacidade de acolhimento das instalações do CAS-PC imporá os limites de pessoal no exercício.

**7.1.2** No planejamento da ocupação e do emprego das instalações, deve ser considerada a separação entre os oponentes e entre os membros da DirEx.

#### **7.2 RECURSOS**

- Serão repassados pelo COTER para os Cmdo Apl recursos financeiros e combustível, conforme Contrato de Objetivos.

#### **7.3 MEIOS PROVIDENCIADOS PELO COTER**

**7.3.1** Cartas no formato vetorial para os Sistemas de Simulação, de acordo com os pedidos dos Cmdo Apl do Exc.

**7.3.2** Instruções aos Oficiais organizadores (E3) durante a Reunião Anual de Coordenação do Preparo.

**7.3.3** Sistema de simulação construtiva.

EB70-CI-11.410

**COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**  
Brasília, DF, 27 de abril de 2017  
[www.intranet.coter.eb.mil.br](http://www.intranet.coter.eb.mil.br)



